

Estudo da fauna flebotomínea e dos fatores de risco relacionados à transmissão da Leishmaniose Tegumentar, em unidades de conservação no Estado do Paraná.

Mariza F. R. Cruz¹; Carolina F. R. Cruz²; Eunice A.B.Galati³ ;
Mayara A. Martins¹; Celmira Calderón¹; Ana Paula M.E.S.Trad¹; Ellen S.
Marquez¹ Larissa M. Figueiredo¹; Isabela Schwarz; Laura B.De Vecchi¹
Thaise P. Fernandes¹; Isabela G. Souza¹ ; Adriane Righetti¹

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná –BR369-KM 54-86360-000 Bandeirantes-Pr-Brasil
Email:mfordellone@uenp.edu.br- setor : SVPA ²setor: Enfermagem-email: fordellone@uenp.edu.br

³Faculdade de Saúde Pública-FSP-Universidade de São Paulo- SP. Av.Dr. Arnaldo,715-cep:
01246-905-Bairro:Cerqueira César-SP email: egalati@usp.br

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, de evolução crônica. Sua etiologia é atribuída a diversas espécies do protozoário do gênero *Leishmania*, é transmitida ao homem através da picada da fêmea de mosquitos flebotomíneos. Considerando-se a endemicidade dos casos nas regiões próximas aos parques suscitou a necessidade de estudos da fauna flebotomínea, e fatores de risco. **Material e Métodos :** Foi realizada a captura de Flebotomíneos na Mata dos Godoy e Parque Arthur Thomas Unidades de Conservação no Paraná, localizadas em Londrina-PR. Foram utilizadas para a captura de flebotomíneos armadilhas automáticas luminosas, alimentadas por baterias 6 Volts, 12 Ampéres, e de Shannon modificada (com coloração branca e preta). Foram aplicados questionários epidemiológicos aos moradores dos bairros ao entorno dos parques, funcionários dos parques e visitantes. **Resultados e discussão:** Observou-se presença dos vetores-1(Mata dos Godoy)/ 2(Parque ArthurThomas):*Nyssomyia.neivai*1(0%)/2(29,16%);*Nyssomyia.whitmani*1(92,23%)/2(20,83%);*Pintomyia.fischeri*1(5,65%)/2(0%);*Migonemyiamigonei*1(0,91%)/2(10,41%);*Pintomyiapessoai*1(0,30%)/2(6,25%), predominando *Ny. whitmani* na Mata dos Godoy e *Ny. neivai* no Parque Arthur Thomas. No inquérito epidemiológico verificou-se como fatores de risco que 65,6% das pessoas nunca ouviram sobre a doença, 3,75% possuíam lesão e cicatriz compatível á Leishmaniose, 21,87% conhecem alguém que já possuiu a doença, 58,12% frequentavam áreas rurais, 63,75% estavam á lazer, 23,12% estavam na localidade á trabalho, 17,5% realizavam turismo ou pesquisa. 85% desenvolviam atividades diurnas até ás 18 horas, 47,5% realizavam atividades em trilhas ou próximo a matas e 38,75% realizavam atividades próximos a lagos, rios e cachoeiras, 76,25% frequentam áreas com matéria orgânica, animais silvestres e resíduos orgânicos, 61,87% possuíam animais de estimação como cachorro, possível hospedeiro do protozoário.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar, Unidades de Conservação,fatores de risco .